

## CONFORME O DISPOSTO NA FICHA DE INSCRIÇÃO, EXPLÍCITE:

- a) Área de inscrição - Psicologia
- b) Modalidade de pesquisa - Fenomenológica
- c) Trabalho a ser apresentado de acordo com:
  - Tema/modalidade de pesquisa (escreva qual): Fenomenológica

## PSICOLOGIA E PERSONALIDADE EM EDITH STEIN

**Thaís Morais Lima**  
**Tommy Akira Goto**

*Universidade Federal de Uberlândia*  
*thaismlpsi@gmail.com*  
*prof-tommy@hotmail.com*

### Resumo

Em meio à diversidade do pensamento antropológico-filosófico da fenomenóloga Edith Stein é possível perceber que a filósofa se apropriou com maestria da Fenomenologia de seu mestre Edmund Husserl, compreendendo o método fenomenológico e seus elementos fundamentais. Edith Stein delinea a constituição da pessoa humana em um eu formado por vários níveis que devem ser distinguidos: corpo, psique e espírito, chegando a um núcleo substancial que abre o homem a uma passagem em direção à perspectiva metafísica. Partindo das investigações de Edith Stein acerca da constituição do ser humano, esta pesquisa tem como objetivo de explicitar a noção de personalidade em algumas obras. Assim, serão analisadas o texto “Causalidade Psíquica”, primeira parte da obra “Psicologia e Ciências do Espírito: contribuições para uma fundamentação filosófica” e “A Estrutura da Pessoa Humana”. Para esse estudo foi usado a pesquisa bibliográfica, adotada enquanto procedimento metodológico, almejando a identificação das principais ideias steinianas acerca do caráter e da personalidade, que permitam a descrição fenomenológica da pessoa, do caráter e da personalidade de maneira completa e aprofundada.

**Palavras-chave:** Psicologia. Edith Stein. Personalidade. Método fenomenológico. Antropologia Filosófica.

### Abstract

In the midst of the diversity of the anthropological-philosophical thought of the phenomenologist Edith Stein, it is possible to perceive that the philosopher appropriated with master the Phenomenology of her master Edmund Husserl, understanding the phenomenological method and its fundamental elements. Edith Stein delineates the constitution of the human person into a multi-level I, yet it must be distinguished: body, psyche and spirit, reaching a substantial nucleus that opens man to a passage in the direction of metaphysical perspective. Starting from the investigations of Edith Stein on the constitution of the human being, this research aims to make explicit the notion of personality in some works. Thus, the text "Psychical Causality", first part of the book "Psychology and Sciences of the Spirit: contributions to a philosophical foundation" and "The Structure of the Human Person", are analyzed. For this study we used a bibliographic research, adopted as a methodological method, in order to identify the main ideas about character and personality, that allows a phenomenological description of the person, character and personality in a complete and deep way.

**Keywords:** Psychology. Edith Stein. Personality. Phenomenological method. Philosophical Anthropology.

## Introdução

Debates vívidos sobre a episteme – o conhecimento, no final do século XIX oriundos das diversas ciências, sobre a fundamentação do conhecimento a partir da ciência psicológica e sua especificidade, ocorriam contemporaneamente na filosofia de Edith Stein e seu mestre Edmund Husserl. Dentre as posições existentes na época, algumas entendiam que a psicologia poderia estar dentre as denominadas ciências do espírito – termo originário do alemão *Geisteswissenschaften* predominante até o início do século XX que designava, assim como o atual termo ciências humanas (advindo também do inglês *human science*), as ciências que estudam a atividade humana, tais como direito e história.

Outras posições, tendências do Positivismo, buscavam efetivar o conhecimento à redução matemática e à mensuração, já aplicadas à natureza, também ao estudo científico do ser humano, naturalizando o psiquismo. Tanto Edmund Husserl (★1859 – †1938) quanto Edith Stein (★1891 – †1942) criticaram as ciências positivas porque buscam fundar-se sem considerarem a realidade como um todo; que é na realidade mais ampla do que os pontos teóricos escolhidos nas interpretações científicas. A concepção da escola fenomenológica em síntese foi a de propor às demais áreas do conhecimento que se instituíam enquanto ciência uma fundamentação teórica da pesquisa filosófica, de modo que suas discussões e análises estruturassem de maneira clara os fundamentos das várias ciências (Bello, 2015).

Husserl, na obra “A crise das ciências europeias e a Fenomenologia Transcendental”, solicita aos cientistas contemporâneos que cuidassem de delimitar e tratar adequadamente seus objetos de estudo, considerando-os de maneira mais abrangente do que faziam em suas disciplinas. Stein, de forma especial na obra *Psicologia e ciências do espírito: contribuições para uma fundamentação filosófica* – publicada originalmente em 1922, quando trabalhava como assistente de Edmund Husserl na Universidade de Göttingen, na Alemanha – acentua as diferenças entre as dimensões espiritual e psíquica e procura contribuir para esclarecer conflitos e afirmações equivocadas do período, como a de que só há psique ou mesmo a de que somente o corpóreo corresponde à realidade do humano (Bello, 2015).

No ensejo de auxiliar essa fundamentação a partir da investigação do que é o ser humano, Stein, especialmente no texto “Causalidade Psíquica”, primeira parte da obra “*Psicologia e*

ciências do espírito: contribuições para uma fundamentação filosófica”, ao considerar a existência da alma, realiza uma análise fenomenológica da estrutura da pessoa humana. Com isso a filósofa contribui de forma importante com a formação de uma nova Psicologia, que, de maneira distinta das vertentes existentes na época, baseia-se na integridade das análises fenomenológicas já almeçadas e iniciadas por Husserl por meio de sua Fenomenologia Transcendental, constituindo assim uma Psicologia Fenomenológica (Moraes, 2016).

Deste modo, frente à possibilidade do desenvolvimento de uma nova Psicologia, o presente trabalho buscou explicitar a partir da fenomenologia de Edith Stein as análises pertinentes ao tema da personalidade humana, como contribuição nos estudos da Psicologia Fenomenológica.

### **Método**

Nesse trabalho buscou-se encaminhar um estudo teórico para compreensão do fenômeno da personalidade, tomando por orientação a pesquisa bibliográfica em seus fundamentos. Como salientam Lima e Miotto (2007), por diversas vezes este procedimento é compreendido e apresentado como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Para as autoras, falta conhecimento de que a revisão de literatura constitui somente um pré-requisito para a realização de pesquisas, enquanto a pesquisa bibliográfica abarca procedimentos ordenados de busca por soluções, a devida vigilância epistemológica e o cuidado com o objeto de estudo proposto, que, portanto, não pode ser aleatório. Ademais, a pesquisa bibliográfica permite um alcance de informações bastante amplo, bem como a utilização de dados dispersos em diversas publicações, que auxiliaram a definir de forma mais clara o quadro conceitual referente ao objeto de estudo aqui proposto.

Para que o processo descrito ocorresse, a pesquisa adotou a sequência de procedimentos apresentada por Salvador (1986 apud Lima; Miotto, 2007), que compreende quatro etapas, a saber: a) Elaboração do projeto de pesquisa – consiste na formulação do problema de pesquisa e na elaboração do plano acerca da busca pelas respostas; b) Investigação das soluções – envolve a coleta do material bibliográfico e das informações que contém; c) Análise explicativa das soluções – refere-se à análise do material explorado anteriormente, sob a capacidade crítica de explicação dos fenômenos contidos na documentação investigada; e por fim, d) Síntese integradora – momento de indagações e explorações, de reflexão acerca da apreensão do problema e da investigação rigorosa realizada, com o fim de proporem-se

soluções e uma síntese. Sendo que o projeto de pesquisa foi elaborado em fase anterior à realização deste trabalho e seu conteúdo permeia a escrita deste.

Acerca da Fenomenologia, para a realização das etapas descritas, esta disciplina não foi utilizada enquanto método, mas como objeto teórico de investigação em alguns dos textos fenomenológicos de Edith Stein, e portanto, não se pode caracterizar a pesquisa em suas análises como fenomenológica. No entanto, o método fenomenológico contribuiu para a realização da pesquisa proposta em sua adoção necessária de uma atitude reflexiva e teórica, de observação e análise; além do hábito, por parte do pesquisador, de examinar os próprios usos epistemológicos de maneira regular, como salienta Embree (2012).

Para o desenvolvimento da pesquisa foram investigadas duas obras de Edith Stein: “La estructura de la persona humana” (2002) e em específico, como fonte de análise, o texto “Causalidad Psíquica” da obra “Contribuciones a la fundamentación filosófica de la psicología y de las ciencias del espíritu” (2005). No entanto, obras de intérpretes, a filósofa italiana Angela Ales Bello e a filósofa Jacinta Turolo Garcia, também foram consultadas no sentido de dar suporte ao estudo da fenomenologia da personalidade e o seu desenvolvimento em relação à Psicologia Fenomenológica.

### **Edith Stein e o método fenomenológico**

Como assinalado por Bello (2014), Stein foi uma das discípulas que compreendeu de maneira profunda o sentido do método fenomenológico, pois mesmo em pesquisas cujos temas se distanciariam no futuro dos temas de seu mestre, Edmund Husserl, não abandona em substância o método de pesquisa. Segundo Garcia (1990), Stein faz referência por diversas vezes em suas obras pedagógicas ao fundamento fenomenológico de sua formação filosófica. Ainda em Göttingen, utiliza o método fenomenológico em sua primeira pesquisa importante, sobre a *Einfühlung* – a empatia – em sua tese de doutorado orientada por Husserl, defendida com êxito em 1916.

Dentre a diversidade do pensamento de Edith Stein, a filósofa se posiciona criticamente, ainda, frente às produções da psicologia experimental – ciência em formação no início do século XX: “Todo o meu estudo de Psicologia só me serviu para reconhecer que esta ciência se encontra ainda em faixas, faltando-lhe a base de conceitos fundamentais já claros e para persuadir-me que esta Ciência não é capaz de formar-se sozinha” (Stein, 1982, p. 18 apud Garcia, 1990, p. 30).

Pode-se destacar a relação da Fenomenologia e Psicologia, na qual ambas as ciências investigam o sujeito, embora se distingam na descrição deste e nas respectivas concepções metodológicas. Por conseguinte, é desejável que a Psicologia se aproprie dos resultados da Fenomenologia – já que esta é substancial para a compreensão de conceitos elementares da ciência psicológica – configurando-se assim como Psicologia Fenomenológica (Bello, 2014).

Em sua reflexão, Husserl admitiu a distinção entre as ciências da natureza e as ciências do espírito – hoje, ciências humanas – sendo que a investigação filosófica é autônoma e deve servir àquelas em um exame crítico de suas estruturas. Mais estritamente, para as ciências do espírito, Husserl evidenciou a necessidade de um fundamento filosófico dos conceitos e noções fundamentais, que deviam ser submetidos a uma análise fenomenológica (Bello, 2014).

Na obra citada Psicologia e ciências do espírito, Edith Stein segue a reflexão do mestre ao estudar acerca dos fundamentos filosóficos da Psicologia e demais ciências do espírito. A investigação se dá através de um exame fenomenológico das estruturas sobre as quais – sem buscar compreendê-las devidamente em seu significado essencial – a Psicologia busca fundar sua cientificidade. A investigação se inicia na primeira parte da obra “Causalidade Psíquica” – pela recorrente questão acerca da submissão da psique ao princípio de causalidade (Bello, 2014).

Percebe-se então, o caminho percorrido por Stein, da fenomenologia à metafísica, referindo-se a uma constituição espiritual do ser humano. Em “Ideias para uma Fenomenologia Pura e uma filosofia fenomenológica”, especificamente tomo II, Husserl aponta o espírito, a psique e o corpo como realidades distintas, embora recíprocas. A partir de uma compreensão profunda do pensamento do mestre, mas também desenvolvendo um movimento intelectual próprio, Edith Stein delinea na obra Estrutura da Pessoa Humana (2002) a constituição da pessoa humana em um eu formado por vários níveis que devem ser distinguidos: corpo, psique e espírito (Bello, 2014).

Também nos estudos acerca da comunidade, Edith Stein percebe que o ser humano é constituído pela corporeidade, pela disponibilidade psíquica e pela compreensão espiritual. Stein sustenta ainda, em Psicologia e ciências do espírito e em “Ser finito e Ser eterno”, a distinção entre o fluxo da consciência e a alma humana, na qual esta última se caracteriza

como um núcleo substancial que abre o homem a uma passagem em direção à perspectiva metafísica, e que se revela a partir das vivências humanas (Bello, 2006, 2014).

### **Estrutura da Pessoa Humana – Corpo, Psique, Espírito**

A pessoa humana possui três dimensões, que para Stein (2005) são capacidades que podem e devem ser desenvolvidas. A fenomenóloga descreve a pessoa humana através das vivências corpóreas – sensações, instintos; psíquicas – percepções, afetos, cognições, caráter – e espirituais – vontade livre, inteligência. Para Stein (2002), é necessário saber o que o homem é e instaurar um equilíbrio entre corporeidade, vida psíquica e esfera espiritual.

As separações entre as dimensões e seus aspectos se dão unicamente para fins de análise, pois possuem, em verdade, o caráter de estrita união, correlação, incluindo a maneira como ocorre a dinâmica entre as estruturas humanas: de causalidade, relacionada às interações corpo-psique e, a de motivação, referente ao espírito em contato com as outras dimensões. Apesar de serem tomadas em separado, estão conectadas e em constante relação de entrelaçamento e co-construção (Stein, 2005).

Assim, causalidade e motivação se relacionam, e estabelecem uma conexão recíproca entre corpo, psique e espírito. A dinâmica entre as estruturas e suas estratificações internas se dá continuamente e, em contato com os mundos externo e interior do sujeito com todas suas vicissitudes, propicia a construção de um ser humano único em suas particularidades, perpassando (e sendo perpassada) pela consciência, pelas vivências, pela força vital e pelo núcleo pessoal, que ditarão em todos os momentos da existência, seguindo a resultante de todos esses fatores, uma peculiaridade pessoal (Stein, 2005).

### **Núcleo Pessoal – Caráter, Personalidade e Pessoa**

Em sua análise psicológico-antropológica, Edith Stein nos apresenta ainda um elemento que aparece como modelador de todas as outras esferas constitutivas da pessoa humana: o núcleo pessoal. Também chamado de “Eu pessoal”, é entendido pela fenomenóloga como o centro da estrutura do ser humano. É desse centro que emana toda dinâmica de formação da pessoa, que determina e caracteriza todo ato do sujeito, tornando-o particular, exclusivo.

Em outras palavras, no Eu pessoal estão inscritas as direções singulares de configuração de determinado sujeito e de nenhum outro, e que articulam as vivências do sujeito de maneira única, permeando singularmente o corpo, a psique e o espírito e suas relações com o mundo

interno e externo ao longo de toda sua existência. Ao prescrever o desenvolvimento humano, o núcleo permite a apropriação do mundo de maneira pessoal. (Almeida, 2016).

Portanto, há o elemento do núcleo pessoal, que faz – apesar da estrutura geral do ato de vivenciar – cada vivência ímpar, dado a tonalização de singularidade própria desse núcleo (Almeida, 2016). Segundo Stein (2005), do Eu pessoal parte o desenvolvimento do caráter humano: a tonalização, o colorido individual que transpassa toda a pessoa humana e que é expressão do núcleo se constitui de sentido e valor, e é precisamente a apreensão do âmbito dos valores em ligação com a psique que estabelece o caráter.

O caráter não é concebido em sua análise somente no sentido dos valores, mas também como a capacidade de sentir, e a partir do sentido desse sentir, transformá-lo em vontade e ação. Para a autora, o caráter é o que cunha, define, a personalidade. Do mesmo modo que não há determinismo ou previsibilidade acerca das reações psíquicas, devido à complexidade da constituição humana e de sua singularidade e sua característica própria de abertura às possibilidades, uma tipificação do caráter não contemplaria todas as direções e potenciais manifestações de individualidade.

Efetivamente, na análise de Stein, a fenomenóloga não se debruça sobre a elaboração de uma tipificação do caráter e da personalidade, ou seja, uma teoria da personalidade propriamente dita, mas apresenta a existência da peculiaridade pessoal em cada indivíduo, que parte de uma espécie de irradiação, ou tonalização, do núcleo pessoal, que permeia toda a estrutura da pessoa humana e o fluxo das vivências do sujeito – para além do condicionamento pelo ambiente externo. Há, portanto, um vínculo entre “núcleo da pessoa, alma e caráter” (Almeida, 2016, p. 161) segundo a análise de Stein, tomando alma no contexto fenomenológico como o conjunto unitário da psique e espírito. Esta conexão torna-se evidente quando há abertura aos valores e sentidos, que são vivenciados em consonância com a especificidade pessoal e os estados psíquicos, formando, de maneira recíproca, uma qualidade no caráter.

A configuração do mundo pelo sujeito se dá por meio da vontade. No âmbito dos atos livres, há alguns movimentos que se relacionam com a vontade e os propósitos (no sentido de propor-se a realizar uma ação), são o querer e o fiat. Este último é utilizado por Stein no mesmo sentido que na experiência religiosa – é tomado por um “faça-se” e exprime uma tomada de posição, como um instante mais forte de uma aceitação consciente; enquanto o

querer diz respeito a um propósito, uma intenção: o fiat é o que ativa a realização do que guardava o querer, põe em ato uma expectativa (Bello, 2015).

O “momento favorável” em que acontece o fiat refere-se à realização da vida moral, tanto no refutar como no aceitar conscientemente. E a moralidade refere-se, por sua vez, ao sentido do valor: se é uma acepção válida, é também aceitável; se não é válida, não é portanto aceitável, e a refuto. E é no reconhecimento, na apreensão do valor, que repousa o que impulsiona o fiat a acontecer.

O núcleo da pessoa é citado também por Stein (2005) como núcleo da personalidade. Segundo a fenomenóloga, o núcleo tem uma consistência imutável e não é fruto do desenvolvimento humano, mas ao contrário, impõe certo andamento ao próprio desenvolvimento. E é um fator a ser considerado quando pretende-se investigar as possibilidades da determinação de um futuro acontecer psíquico, isto é, realizar uma previsão de causa e efeito, pois, como visto, também a vontade atua sobre este acontecer e não somente a força vital, os impulsos e motivos.

Há portanto, corpo, psique, espírito que valem para todos os seres humanos, mas cada sujeito possui uma identidade graças ao núcleo. Cabe a cada um aprender a identificar a direção e o ritmo que o núcleo dá ao desenvolvimento pessoal, e a partir disso seguir o seu princípio de identidade pessoal. É um convite de responsabilidade e de consciência sobre sua autoformação e sobre a atualização para o mundo de algo que é único e irrepetível e contribuirá de maneira singular com sua construção.

Conforme o que expõe Bello (2015), o núcleo permite o desenvolvimento da alma (psique e espírito) em concordância com a direção de o próprio ser, e a pessoa pode buscar manter a direção apontada pelas próprias experiências. A autora cita ainda o sentido metafísico-religioso em que Stein menciona o núcleo como uma identidade pessoal que nos é dada desde o momento do nascimento e atua conforme uma fonte de direcionamento para toda a vida. Assim, mesmo na vivência com outras pessoas e em comunidade, permanece sempre o eu pessoal: vive-se de maneira pessoal o que comunitariamente se dá. Há, porém, a influência entre a identidade pessoal e a da comunidade, assim como tudo o mais que constitui o humano e, como já citado, atuam reciprocamente em sua construção.

Para Stein, há também no núcleo um elemento de transcendência, no qual Deus pode se manifestar, e que pode ser respeitada na comunidade. Respeitando-se as tendências da pessoa,

há um favorecimento do núcleo a se dispor a dar indicações à própria pessoa. Portanto, cuidar desse processo educativo que propicia o desenrolar pleno das capacidades do homem é responsabilidade pessoal e coletiva e deve garantir o desenvolvimento individual (Bello, 2015).

Percebe-se, então, que a análise da estrutura da pessoa humana realizada por Stein acabou por desenvolver uma descrição psicológica do caráter e da personalidade, a partir da investigação da vida psíquica. Esta encontra-se sempre em desenvolvimento, evolução e possibilidade de mudança, o que conseqüentemente também se aplica ao caráter e as vivências que constituem a personalidade.

Seu desenvolvimento é tecido pelas circunstâncias internas como a subjetividade, a consciência, e as circunstâncias externas: o mundo, as pessoas, a cultura, os contextos sociais. Esse processo ocorre sob a disposição original do núcleo, o caráter, somada a essas circunstâncias. Portanto, as capacidades humanas, assim como as qualidades psíquicas, são codeterminadas simultaneamente tanto pelas disposições internas como pelas condições do ambiente.

### **Considerações Finais**

Como exposto, Edith Stein traça o caminho de sua investigação em “Causalidade Psíquica” tomando como ponto de partida as vivências e sua relação com a psique e a consciência. Esta última é necessária ao sujeito para que sua interioridade e a exterioridade se tornem conhecidas, é o que possibilita as manifestações da realidade ao sujeito e o conhecimento das mesmas. É além disso, um elemento de encontro pelo qual as três dimensões humanas – corpórea, psíquica e espiritual – perpassam (Almeida, 2016).

Temos então que, a consciência permite o conhecimento, o dar-se conta das vivências, sejam de que ordem forem. As vivências, por sua vez, espelham os atos do espírito e a psique em seus estados, de modo que pode-se falar em atos e estados como vivências. E a experiência destes estados psíquicos e atos espirituais são vivenciadas na consciência (Bello, 2015).

Em seguida, Stein trata da relação entre realidade psíquica e causalidade – expondo as relações corpo-psique e psique-espírito, de modo que entendemos a psique como uma dimensão entre o corpóreo e o espiritual – sendo que a causalidade reside justamente entre a dimensão corpórea e as vivências próprias da consciência, como a percepção.

Stein apresenta ainda a dimensão espiritual com a motivação como sua lei fundamental, que, em conjunto com a liberdade própria do homem, a livram de determinismos. A busca de sentido também compõe o que indica a manifestação de uma vida espiritual. Também é apresentado na investigação de Stein o núcleo pessoal, que permeia toda sua análise, em todas as esferas constitutivas humanas, bem como a constituição do caráter. Esse núcleo refere-se à singularidade e a tudo que relaciona-se à maneira particular de cada sujeito, àquilo que torna um indivíduo único. Há por fim os desdobramentos acerca de impulso e tendência, por exemplo, que não foram aqui aprofundados.

Apesar desse trabalho apresentar um esboço da descrição da personalidade, sabe-se diante do exposto que não há uma tipologia da personalidade em Edith Stein, e, conseqüentemente, não há uma Psicologia da Personalidade enquanto ciência das estruturas e sínteses dos tipos psicológicos. Todos os seres humanos têm estruturas similares, porém, de maneiras diferentes as ativam e também se relacionam com outrem, como mostrado por Stein; análise que se contrapõe a uma organização rígida de uma síntese intencional ou tipologia: a personalidade é aberta a todas as direções possíveis e suscetível às mudanças e as vicissitudes da interioridade e do mundo externo.

Enfim, frente às análises sistemáticas de Stein, começando pela definição de psique e causalidade, percebemos que a estrutura da pessoa humana é complexa, e a Psicologia, em sua fundamentação enquanto ciência, deve ser auxiliada pelas contribuições dos estudos fenomenológicos de Edith Stein acerca deste tema. Diante das investigações da fenomenóloga, a necessidade e importância da fundamentação filosófica da ciência psicológica torna-se visível e imperiosa – senão imprescindível – para a resolução de seus contrastes e impasses epistemológicos. Assim, o método fenomenológico se constitui como um caminho fundamental para abordar os fenômenos psíquicos, já que deve servir ao exame crítico das ciências, em especial, a psicológica.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. **Assim como nossos pais? Possibilidades de reinvenção nas relações de conjugalidade.** 2016. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Belo Horizonte, 2016.

- BELLO, A. A. **Introdução à fenomenologia**. Bauru: EDUSC, 2006.
- BELLO, A. A. **Edith Stein: a paixão pela verdade**. Curitiba: Juruá, 2014.
- BELLO, A. A. **Pessoa e comunidade**. Comentários: psicologia e ciências do espírito de Edith Stein. Tradução de J. T. Garcia; M. Mahfoud. Belo Horizonte: Artesã, 2015.
- EMBREE, L. **Análise reflexiva**. Uma primeira introdução na investigação fenomenológica. Portugal: Zeta Books, 2012.
- GARCIA, J. T. **Edith Stein e a formação da pessoa humana**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1990.
- LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, 10 esp., p. 37-45. 2007.
- MORAES, M. A. B. de. **O problema mente-corpo na psicologia fenomenológica de Edith Stein: implicações para uma fundamentação da ciência psicológica**. 2016. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Uberlândia, 2016.
- STEIN, E. **La estructura de la persona humana**. Madrid: Editora Biblioteca de Autores Cristianos, 2002.
- STEIN, E. Contribuciones a la fundamentación filosófica de la psicología y de las ciencias del espíritu. In: URKIZA, J.; SANCHO, F. J. (Org.). **Obras completas, Vol. II, Escritos filosóficos (Etapa fenomenológica: 1915-1920)**. Tradução de C. R. Garrido; J. L. C. Bono. Burgos: Monte Carmelo, 2005.